

## Área Temática 30:

Sociocognitivismo

### A repetição de gestos no discurso político-religioso: uma análise cognitiva

Autores: André Lisboa Santos <sup>1</sup>, Maíra Avelar Miranda (Orientadora) <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Neste trabalho, pretende-se analisar a repetição de gestos no discurso de dois representantes da Frente Parlamentar Evangélica, bancada responsável por defender os interesses das igrejas evangélicas e de um representante da Câmara dos Deputados do Brasil. A partir de trechos de 3 minutos, dois extraídos de discursos do deputado Marco Feliciano, do pastor Silas Malafaia e um extraído do discurso do ex-presidente da Câmara de Deputados Eduardo Cunha, identificamos e categorizamos os gestos para, finalmente, investigar e avaliar os eventos de repetição gestual a partir de uma perspectiva comparativa. Para a análise dos dados, foram delineados os seguintes critérios: Golpe, quando um movimento deliberado é concluído; Qualidade do Movimento, que analisa o grau de precisão dos gestos, além do número de articulações envolvidas; Orientação da Palma, se para cima, para baixo, diagonal, etc.; Direção do Movimento, se o movimento foi realizado para a direita, para a esquerda, etc.; Representação Icônica do Gesto, tais como, apontar, segurar, desenhar, deslizar, etc.; Referência, que pode ser concreta ou abstrata e Representação Pragmática, que diz respeito à estrutura de tópico-comentário. No desenvolvimento das análises, utilizamos um software profissional para a análise linguística: o ELAN, que nos auxiliou na sistematização das variáveis verbais e gestuais. Ao analisar os vídeos, percebemos uma ocorrência maior dos gestos enfáticos, como *Pointing*, o que nos fez assumir a hipótese de que eles acontecem para reforçar os argumentos de caráter doutrinador dos políticos. O estudo propõe, ainda, uma abordagem interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e o Estudo de Gestos (*Gesture Studies*).

**Palavras-chave:** gestos, repetição, sessões legislativas

### Estudo sociocognitivo da recategorização em charges de jornais eletrônicos de Teresina/PI

Autores: Jorgelene de Sousa Lima <sup>1</sup>, Jorgelene de Sousa Lima <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IFPI - Instituto Federal do Piauí, <sup>2</sup> IFPI - Instituto Federal do Piauí, <sup>3</sup> IFPI - Instituto Federal do Piauí

**Resumo:** O processo de recategorização se refere à reconfiguração de categorias no qual os interlocutores elaboram representações dos objetos do discurso sob um novo valor categórico nas situações de enunciação das quais participa, considerando suas experiências linguísticas e de mundo. Este estudo objetiva refletir sobre o processo de recategorização na perspectiva sociocognitivista em charges publicadas em jornais eletrônicos de Teresina/PI, no pleito eleitoral para prefeito do referido município, no ano de 2016. A escolha pelas charges ocorreu por observamos que estes textos congregam, em geral, elementos verbais e imagéticos, nos quais a recategorização se ancora em elementos da imagem para sua realização e cujos efeitos cômico e irônico são acionados por este processo, principalmente, o primeiro, mais comum nas charges. Para a realização deste estudo, selecionou-se três charges de jornais eletrônicos referentes à campanha para prefeito de Teresina, no ano de 2016, utilizando-se, para tanto, o método descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. Os resultados revelaram que a recategorização atua com maior frequência no efeito irônico produzido pelos elementos textuais, que se aliam para a construção do processo em estudo e que a leitura destes textos se dá de forma não-linear, diferentemente do que ocorre com textos que possuem apenas elementos verbais, nos quais a leitura se realiza de modo linear. Ressalta-se que a metáfora ocorreu nessas charges e que esta serve como degrau para a recategorização nos textos multimodais, como os destacados neste estudo.

**Palavras-chave:** charges, recategorização, sociocognitivismo

## Manifestações da fala fictiva espontânea: sociocognitivismo e uso

Autores: Márcia do Prado Andrade <sup>1</sup> Luciana Andrade Paula <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** Este trabalho resulta do desenvolvimento de pesquisa relacionada ao projeto “Interação fictiva como construção linguística e estratégia comunicativa” (ROCHA, 2016), que estuda manifestações de fictividade em corpus de fala espontânea do Português Brasileiro (PB). Com base em Talmy (2000), a fictividade é entendida como representação cognitiva de fenômenos não verídicos, ilustrada em exemplos como: “A estrada vai do Rio a Juiz de Fora”, em que o movimento semanticamente expresso pelo enunciado se dá apenas na perspectiva subjetiva do enunciador; como “A geladeira ficou maior depois que tiramos tudo dela”, em que a mudança se opera apenas no plano subjetivo do conceptualizador; ou como o enunciado “Estou à venda” de uma placa colocada na janela de um apartamento que se encontra à venda, sinalizando uma interação fictiva (não genuína). Com vistas ao mapeamento do fenômeno, a metodologia consiste da oitiva e leitura de todos os dados relativos à parte informal do C-ORAL-BRASIL (Raso e Mello, 2012), corpus de fala espontânea do PB, da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Os resultados preliminares apontam para a plausibilidade empírica desse fenômeno intersubjetivo e subjetivo, expresso em ocorrências de interação fictiva como comandos, afirmações, perguntas e pedidos de desculpa, cujo caráter é meramente retórico e não genuíno, bem como em casos de movimento, mudança e entidade fictivos.

**Palavras-chave:** cognição, fictividade, corpus

## O masculino genérico sob uma perspectiva sociocognitiva

Autores: Guilherme Ribeiro Colaço Mäder <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** O “masculino genérico” é o uso do gênero gramatical masculino na referência/predicação sobre seres humanos cujo gênero biológico/social é indeterminado no momento da enunciação. Este uso é, já na tradição estruturalista, e ainda hoje, comumente explicado pelo conceito de “gênero não marcado”. Esta explicação, porém, apresenta alguns problemas, dentre os quais: 1) nem sempre é o masculino que é usado “genericamente”, em certos casos é o feminino; 2) experimentos psicolinguísticos indicam que o masculino genérico sempre favorece uma interpretação masculina do referente; 3) leigos e estudiosos defendem que o masculino genérico acarreta uma invisibilização linguística das mulheres; 4) o masculino genérico pode ser interpretado “genericamente” ou “especificamente”, segundo os interesses de quem domina o discurso; e 5) em alguns casos é simplesmente impossível fazer uma leitura genérica do masculino genérico. Assim, considerando a inadequação do conceito de gênero não marcado na explicação desse uso linguístico, proponho uma nova abordagem, construída no quadro teórico da Linguística Cognitiva, com base em autores como Salomão, Lakoff, Croft, Langacker, entre outros. Sob esta perspectiva, reconhece-se que feminino e masculino são ambas categorias de nível básico, e o masculino é cognitivamente mais saliente do que o feminino por causa de representações e práticas culturais que privilegiam o gênero masculino. Por esses motivos, o masculino representa metonimicamente a categoria superordenada humano, e daí surgem os efeitos prototípicos que se manifestam como o “masculino genérico”. Além de levar em conta os fatores cognitivo e social na explicação desse uso linguístico, a hipótese aqui apresentada evita a tautologia inerente ao conceito de gênero não marcado, pois um dos argumentos usados para definir o masculino como “não marcado” é justamente a possibilidade de este ser utilizado “genericamente”. A metodologia adotada é a análise crítica da literatura, a comparação com outros sistemas semióticos e o recurso a corpora já existentes.

**Palavras-chave:** masculino genérico, cognição, sociedade

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.